

HORÁRIO ESPECIAL

Biblioteca continuará atendendo em horário estendido em 2016

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

2015 foi o ano das inovações, muitas pessoas pensando no bem estar coletivo desenvolveram projetos mirabolantes que trouxeram benefícios para as pessoas. Mas muitas vezes, as atitudes são mínimas, trazem benefícios imensos e por vezes passam despercebidas.

Esse foi o caso da Biblioteca Pública Municipal ‘Viviane Costa dos Santos Ferro’, que passou por adaptações durante o ano, mas que nem todos perceberam, ou ficaram a par.

De acordo com o

Coordenador da biblioteca, Marcos César da Silva Sampaio, uma das benfeitorias implantadas durante o ano, foi o horário de atendimento ao público sendo estendido. “Com o objetivo de facilitar a vida dos usuários para o acesso aos serviços prestados pela biblioteca, resolvemos estender o horário de atendimento, que seguia o horário normal. Decidimos abrir as 7h e fechar às 19h, sem intervalo para almoço”, disse, garantindo que a resolução foi imensamente bem recebida. “Percebemos que a novidade agradou bastante, pois temos aqui pessoas que todos os dias estão conosco. Que encontram

aqui o material para seus estudos, além de um local de tranquilidade”, esclareceu Marcos.

Outra benfeitoria, foi que em outubro, a biblioteca recebeu 4.696 novos livros que passaram a integrar o acervo local.

“Estamos sonhando algumas outras mudanças, sempre com o objetivo de facilitar a vida da população para que tenham maior acesso ao acervo”, finalizou o coordenador.

A biblioteca municipal está localizada no Centro Cultural e funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 19hs e possibilita que os usuários emprestem até três exemplares por sete dias.



A mudança ocorreu com o objetivo de proporcionar comodidade

BARRA DO BUGRES



A obra compreende a todas as salas de aula, banheiros e outras instalações

Escola quilombola será reconstruída

>> **Aline Coelho**
Seduc-MT

A Secretaria de Estado de Educação (Seduc) iniciou o processo licitatório para a contratação de empresa especializada para reformar a Escola Estadual Quilombola José Mariano Bento. A obra compreende a todas as salas de aula, banheiros e outras instalações. Também serão construídos o muro, no entorno da unidade, e a quadra de esportes, que proporcionarão o aumento do número de atividades e melhor uso do espaço escolar.

Fundada em 2010 na Comunidade Quilombola de Baixio em Barra do Bugres, a escola atende 153 alunos de ensino fundamental e médio nas modalidades regu-

lar e ensino de jovens e adultos (EJA). A unidade escolar foi a quarta construída, do total de cinco, voltada ao atendimento dos alunos das comunidades quilombolas e compõe parte do processo de resgate da identidade e da história destas comunidades.

Porém, no caso da escola José Mariano Bento, o prédio começou a ser usado sem a completa conclusão da obra, situação que ocasionou um desgaste excessivo da edificação. Agora com o investimento previsto na planilha orçamentária da obra de R\$ 1.220.604,29, a expectativa da comunidade escolar é que as reformas e construções criem ambientes mais propícios para os desenvolvimentos e valorização do saber científico.

UNEMAT TANGARÁ

Alunos de Engenharia Civil desenvolvem piso sustentável



A atividade chamou atenção pelo tipo do piso que não é ainda fabricado no município de Tangará da Serra

>> **Kelly Alves**
Assessoria

No início deste mês, acadêmicos dos terceiro e quarto semestres do curso de Engenharia Civil da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus Tangará da Serra, colocaram a “mão na massa”, no intuito de fabricarem um piso sustentável. O trabalho foi uma ação conjunta entre os alunos e a empresa Cimel, que é fabricante de materiais cimentícios e fornecedora de concreto usinado na região.

De acordo com o professor idealizador do trabalho, Elias Antunes, este foi um desafio inter-

disciplinar para incentivá-los a praticar mais a pesquisa e desenvolver a ciência. “Pretendemos estender este trabalho de pesquisa aos alunos de outros cursos como Contabilidade e Administração, para que sejam realizados os custos da produção até a sua aplicação. Também queremos realizar novos testes com resíduos da construção civil e uso das fibras vegetais, assim envolvendo alunos de Biologia e Agronomia, por exemplo”, relatou.

A atividade chamou atenção pelo tipo do piso que não é ainda fabricado no município de Tangará da Serra e o metro quadrado do ma-

terial chega ao custo de aquisição de até R\$ 100, o que se equipara ao valor de um porcelanato de boa qualidade. Feito à base de cimento e brita, a placa de concreto é constituída a partir de uma massa prensada em uma forma. Um material acessível e importante em muitos aspectos, pois permite que a maior parte da água o atravesse, sendo assim de alta permeabilidade.

Para os alunos de Engenharia, o trabalho teve um gostinho especial. “É a primeira vez que colocamos a mão na massa e saímos um pouco só da teoria. Acho que isso é o mais importante para a carreira. É um trabalho diferenciado por ser eco-

lógico e pouco utilizado no Brasil. Poderia ser utilizado em Tangará nas calçadas e também em alguns bairros onde há inundações”, contou o acadêmico do terceiro semestre, Gustavo Talevi. “Nos baseamos em estudos realizados por diversas normas utilizadas por universidades norte americanas e também pesquisamos bastante em casa, antes de irmos fazer este trabalho”, complementou Dailson Kerini, acadêmico do quarto semestre.

Para a pesquisa, a empresa Cimel doou todo o material utilizado e também cedeu o barracão de obras para os alunos trabalharem.